

R - LADIES GYN  
R - LADIES GYN  
R - LADIES GYN

FERNANDA KELLY & LAIS FRANCO

RLADIESGYN.COM



QUEM NÓS SOMOS?

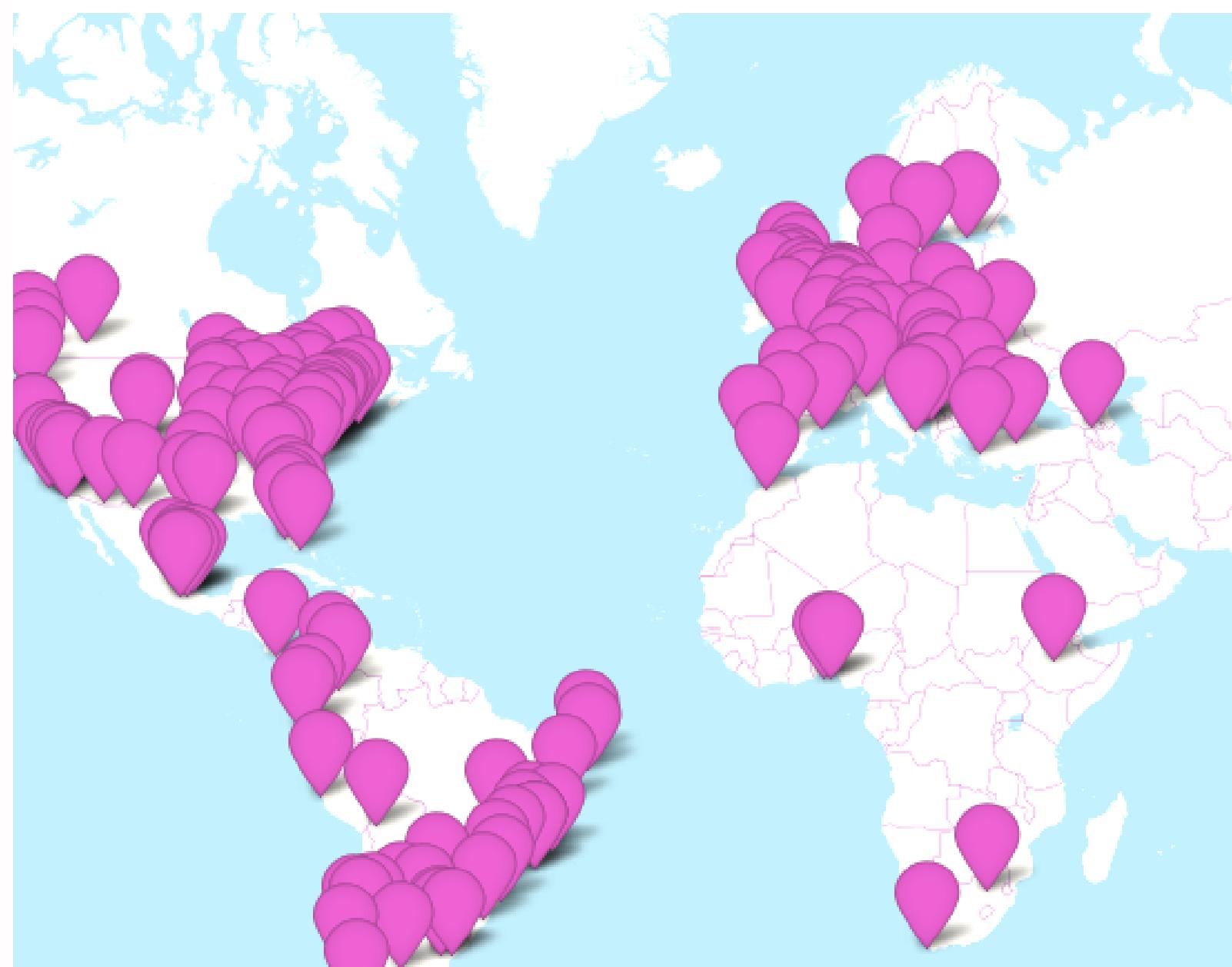
## R-LADIES

R-Ladies é uma organização mundial cuja missão é promover a diversidade de gênero na comunidade R. Como uma iniciativa de diversidade, a missão R-Ladies é alcançar uma representação proporcional incentivando, inspirando e capacitando pessoas de gêneros atualmente sub-representados na comunidade R. O foco principal, portanto, é apoiar os entusiastas minoritários de gênero a alcançar seu potencial de programação, construindo uma rede global colaborativa de líderes, mentores, aprendizes e desenvolvedores para facilitar o progresso individual e coletivo em todo o MUNDO.

# EQUIPE R-LADIES GLOBAL

Gabriela de Queiroz fundou a R-Ladies em 1º de outubro de 2012. Ela queria retribuir à comunidade depois de ir a vários encontros e aprender muito de graça. O primeiro encontro foi realizado em San Francisco, Califórnia (Estados Unidos). Após um brainstorming inicial durante o usoR! 2016, Gabriela de Queiroz e Erin LeDell, do R-Ladies San Francisco e Chiin-Rui Tan ,Alice Daish , Hannah Frick , Rachel Kirkham e Claudia Vitolo da R-Ladies London, bem como Heather Turner se uniram para solicitar uma concessão do R-Consortium para apoiar e incentivar a expansão global da organização R-Ladies. R-Ladies Global nasceu e a concessão foi concedida em setembro de 2016.





ATUALMENTE  
O R LADIES SE  
ENCONTRA EM  
46 PAÍSES,  
169 ESTADOS  
E POSSUI UM  
TOTAL DE  
53,346  
MEMBROS.

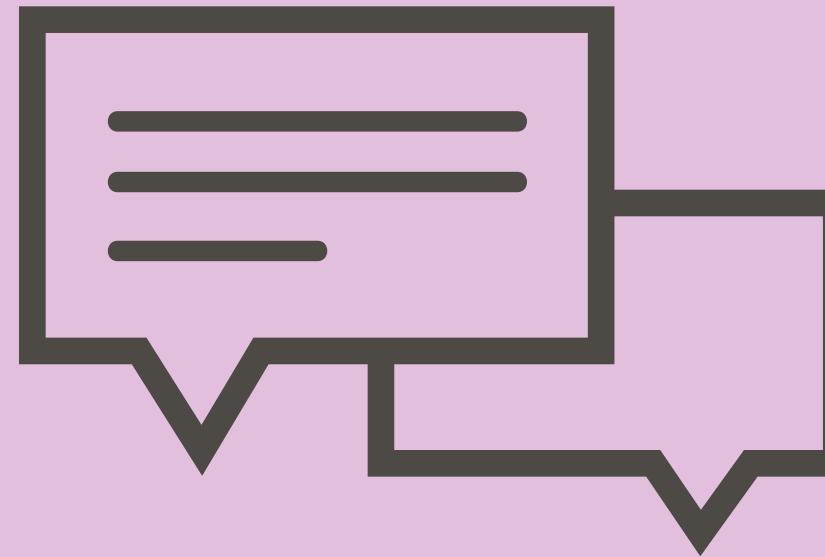
R-LADIES GLOBAL.

Fernanda Kelly fundou o R-Ladies em meados de Abril de 2019, e assim como Gabriela de Queiroz, queria retribuir à comunidade o que aprendeu durante o meio acadêmico. Atualmente Fernanda Kelly é graduada em Estatística e mestrande em Sistemas Inteligentes e Aplicações (SIA) na Universidade Federal de Goiás. Em junho, deste mesmo ano, Fernanda convidou sua companheira de graduação e amiga Laís Franco para compor a organização do R-Ladies Goiânia.

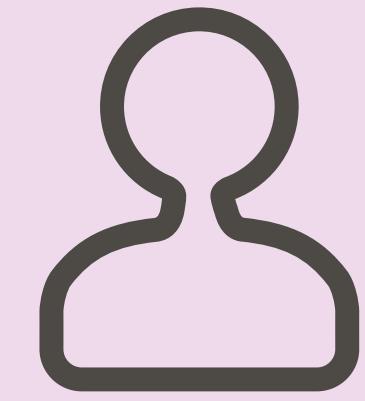




Construir uma rede global colaborativa de líderes, mentores, alunos e desenvolvedores de R.



Abordar a sub-representação de mulheres, LGBT, grupos étnicos minoritários e pessoas com deficiência na comunidade R.



Facilitar o progresso individual e coletivo em todo o mundo.

51,48% da população brasileira é composta por  
**MULHERES.**

10% sofreram  
ameaça de  
violência física,  
8% sofreram  
ofensa sexual.

Entre as vítimas  
de comentários  
desrespeitosos,  
68% eram jovens  
e 42% mulheres  
negras.

73,5%  
frequentam o  
ensino médio.

Somente 21,5%  
completam a  
graduação.

A cada hora, 503  
mulheres  
brasileiras são  
vítimas de  
violência.



APENAS  
15%

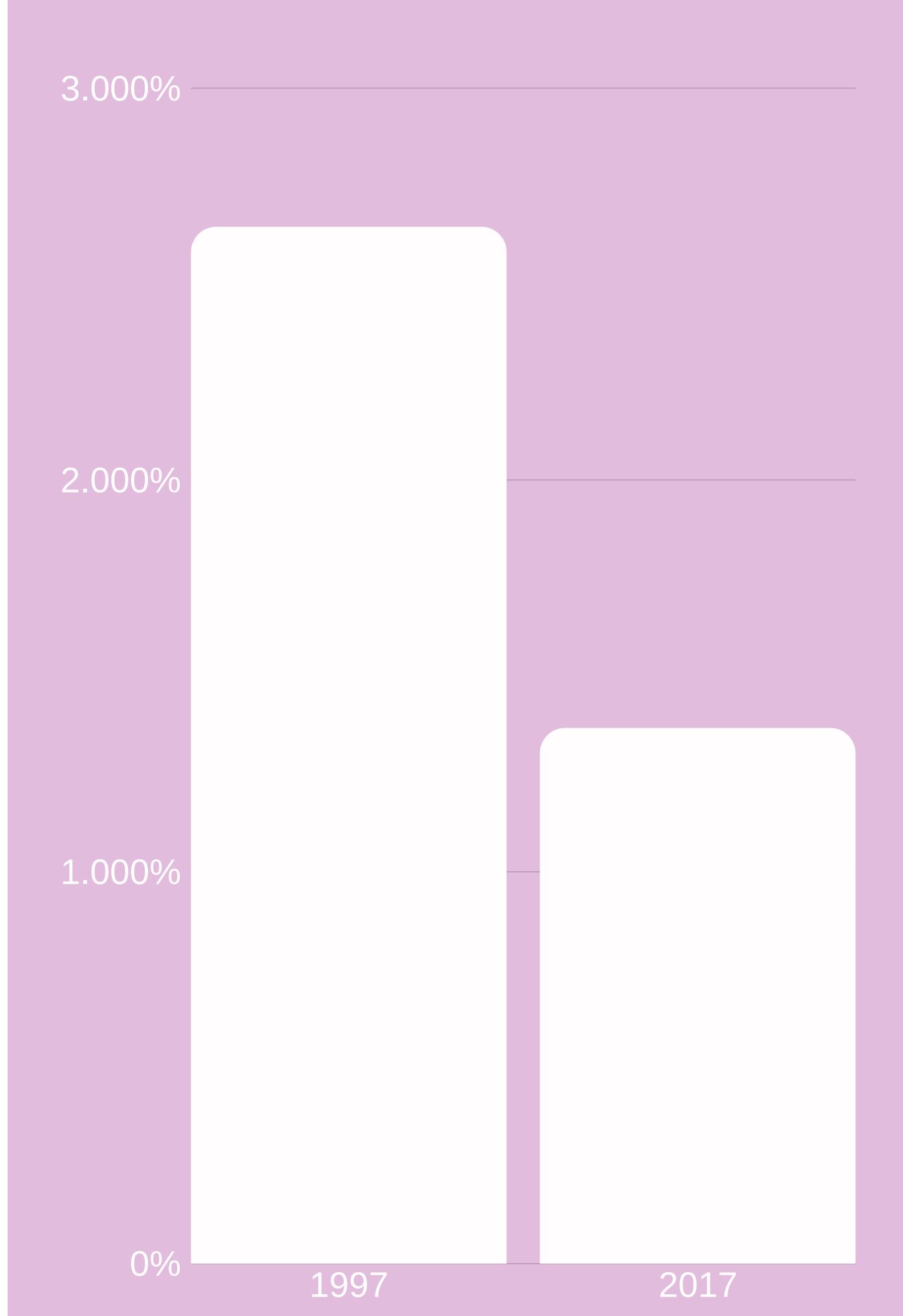
---

NA DÉCADA DE 1970, CERCA DE 70% DOS  
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS DA  
COMPUTAÇÃO, NO IME, ERAVAM MULHERES,  
E ATUALMENTE...

# Ingressantes no curso de Ciências da Computação no IME USP

Nos anos de 2010 e 2016, o curso teve a menor proporção entre todos da Fuvest.

MAS, ENTÃO, O QUE  
ACONTECEU? PARA ONDE FORAM  
ESSAS MULHERES?



O Journal of Computing Sciences in Colleges, mostra que as meninas são menos estimuladas às carreiras de tecnologia.

ESSA  
REALIDADE  
NÃO SE  
RESTRINGE  
À USP.

AS MENINAS COSTUMAM SE INTERESSAR POR TECNOLOGIA E EXATAS, EM GERAL, AOS 11 ANOS, MAS AOS 15 ELAS COMEÇAM A DESISTIR.

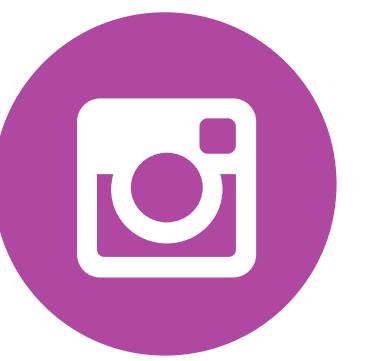
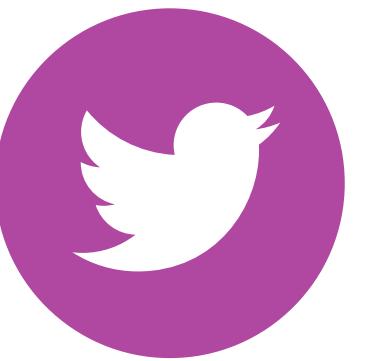
---

AUSÊNCIA DE MODELOS FEMININOS NA ÁREA, FALTA DE CONFIANÇA NA EQUIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES PARA EXATAS E A AUSÊNCIA DE CONTATO COM CÁLCULO E PROGRAMAÇÃO ANTES DA FACULDADE.

A gente BRILHA  
TOGETHER.



ser dois e <sup>1.º</sup>  
ser dez e <sup>2.º</sup>  
ainda ser  
<sup>3.º</sup>  
<sup>4.º</sup> um



@rladiesgyn

user : rladiesgyn

